

Tratamento de Crianças e Adolescentes Praticantes de Automutilação em uma Instituição de Referência em Saúde Mental em Manaus: Relato de Experiência¹

SUZANE DA SILVA BENTES

Acadêmica de Enfermagem/ Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e Docente do curso de Enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus, AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem.
Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus, AM, Brasil

Resumo

Introdução: *O aumento do número de automutilação entre crianças e adolescentes tornou-se um grande problema de saúde pública, o que é confirmado por estudos recentes.*

Objetivo geral: *Relatar o processo de tratamento de crianças e adolescentes automutilados em uma instituição de referência em saúde mental em Manaus.*

Metodologia: *Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo de relato de experiência, com abordagem qualitativa.*

Resultado e discussão: *Este estudo teve como objetivo identificar os fatores mais predominantes, bem como as causas e possíveis transtornos mentais associados a essa prática, buscando sempre inserir esses adolescentes em grupos e rodas de conversas terapêuticas para que se sintam acolhidos e possam relatar seu sofrimento, sua angústia e suas frustrações dentro de sua singularidade.*

¹ Treatment of children and adolescents practicing self-mutilation in a reference institution in mental health in Manaus city: An experience report

***Conclusão:** Este estudo teve como objetivo contribuir através do relato de experiência no ambiente acadêmico e profissional, no que se refere à automutilação e seus fatores desencadeantes e estratégias de prevenção.*

Palavras-chave: Automutilação, Criança, Adolescente, Saúde Mental, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No Brasil, designa-se automutilação o comportamento de autolesão voluntária, empreendido pelo indivíduo cujo propósito é causar cortes no próprio corpo utilizando-se de instrumentos perfuro cortantes, pontiagudos entre outros, sem que esteja presente a intenção consciente de suicídio. Não o bastante, o fenômeno de ocasionar alterações no próprio corpo, por meio de utilização de instrumentos cortantes e/ou pontiagudos não é originalidade da pós-modernidade, tendo em vista que escritos antigos, ratificando a atemporalidade dessa prática, proíbem terminantemente a produção de cortes no próprio corpo (DALGALARRONDO, 2008).

A variedade de incidentes diversos e recorrentes de sofrimento e desprazer vivenciada por adolescentes induzem a autolesão, tendo como umas das finalidades o prazer e intuito de fuga de sentimento que proporciona alívio de tensão insuportável. As autolesões são os meios de expressar sobre a pele o que não se consegue transmitir com palavras. Como resultado, a dor física passa ser irrelevante diante de todo sofrimento psicológico e emocional, com intuito de possibilitar aos jovens um sentimento de alívio (OLIVEIRA, 2016).

A definição da autolesão está dividida em quatro categorias por grau de intensidade. 1) grave: importa em comportamentos extremos como se castrar, remoção dos olhos (auto-enucleação) e mutilação de partes do corpo, que são mais predominantes em casos de crise psicótica, intoxicação aguda ou transição de gênero em transexuais. 2) Estereotipada e progressiva: apresenta um aspecto ritualístico como morder lábios, língua ou bochecha, dedos ou autoagressão, bater a cabeça contra objetos, podendo ser visto por exemplo em Transtornos

do Espectro Autista (TEA); 3) compulsiva e repetitiva: como coçar a pele bruscamente ocasionando ferimentos, típico do transtorno da tricotilomania; e, 4) impulsiva: ação de cortar a pele ou se queimar, característico do desejo incontrolável de se machucar, como os cortes na pele (FAVAZZA, 2011 apud BORGES., 2012).

Iniciada na década de 70, a Reforma Psiquiátrica no Brasil teve como maior conquista a criação o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). É um processo histórico, político e social complexo, que compreende um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais. Além disso, constitui-se em um movimento por novas maneiras éticas do cuidado de pessoas portadoras de transtornos mentais. Entretanto, não se define apenas ao processo de desativação dos hospitais e desospitalização dos pacientes internados (ROCHA, 2005).

O CAPS é um serviço substitutivo de atenção de saúde mental que tem demonstrado eficácia na substituição da internação de longa permanência, é um tratamento que não retira os pacientes de suas famílias e da comunidade, mas que envolve os familiares no atendimento com a devida atenção necessária, auxiliando na recuperação e na reintegração social do indivíduo com sofrimento psíquico (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008).

Nesse contexto, o propósito do cuidado do enfermeiro em saúde mental é potencializar as interações positivas da pessoa com o ambiente, promovendo o bem-estar e valorizando o contexto da pessoa; com vista na sua inclusão social, promovendo a autonomia e a convivência do usuário. Os familiares e cuidadores também devem ser inseridos no processo de tratamento e reabilitação. Diante desse contexto, a promoção da saúde mental, a prevenção da enfermidade, a consulta de enfermagem, o sofrimento e dificuldades do cotidiano, passam a fazer parte do cuidado do enfermeiro, ajudando-os a encontrarem um sentido para o sofrimento mental (ESPERIDIÃO et al., 2013).

Segundo Studart-Bottó e colaboradores (2019), no Brasil, de 1998 a 2018 foram registradas 11.312 internações de crianças menores de 10 anos no sistema público de saúde (SIH) resultantes de comportamento auto lesivo (automutilação intencional CID-10 X60-X84), destes 65 morreram. Com esses índices preocupantes, torna-se de

suma importância vivenciar a eficácia do tratamento em pacientes com os diversos métodos de automutilação, compreendendo as causas e consequências do ato.

Para iniciar o estudo, formularam-se as seguintes questões norteadoras: O que desencadeia a pré-disposição em crianças e adolescentes a se automutilarem? Como o tratamento pode interferir no processo de abandono da prática?

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a vivência no processo de tratamento de crianças e adolescentes praticantes de automutilação em uma instituição de referência em saúde mental em Manaus.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. O relato de experiência é um texto que retrata exatamente uma dada experiência que consiga auxiliar de maneira relevante para sua área de atuação. É a apresentação que um autor ou uma equipe fazem de uma experiência e vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que colabore com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. Ele traz os motivos ou metodologias para as intervenções tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é elaborado de maneira contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória (ESCRITA ACADÊMICA, 2020).

A experiência foi vivenciada entre os meses de abril de 2019 a setembro de 2020, por uma acadêmica de enfermagem que cumpria estágio extracurricular pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) da cidade de Manaus, em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi).

O CAPSi tem como principal objetivo usar a intenção terapêutica na crise que favoreça relações de cuidados, confiança, vínculo de protagonismo, no qual crianças e adolescentes possam vivenciar seu sofrimento, serem acolhidos em suas angústias e compreendidas na sua singularidade. A instituição tem como faixa

etária de idade para o primeiro acolhimento crianças e adolescentes que tenham idade entre 03 anos a 17 anos de idade, em situação de crise para atender os transtornos psíquicos ou problemas de álcool e drogas, para evitar possíveis internações. Com média de 48 atendimentos mensais e mais de 548 anuais o CAPSi é a maior referência de saúde mental da região.

Após autorização formal da instituição, a acadêmica e estagiária foi inserida ativamente nas rodas de conversas com os profissionais e os pacientes participantes do tratamento que praticaram e/ou praticam automutilação. Pelo método abordado, o estudo não precisou ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente para abordar a temática de automutilação e os seus respectivos fatores associados, foi realizada uma divisão de grupos entre as crianças e adolescentes que são pacientes ativos da instituição. Após a seleção dos assuntos, iniciou-se a discussão sobre a melhor forma de envolver as crianças nos assuntos; concluiu-se que havia necessidade de apresentação dinâmica, devido à faixa etária dos pacientes. O tema abordado foi definido após uma análise das atividades propostas, e a fim de estabelecer abordagem lúdica, foram utilizadas ferramentas interativas como: vídeo, rodas de conversas e gincanas, elaboradas pela equipe multidisciplinar.

Dando início a palestra começamos abordando o tema sobre autocuidado junto com conceito de saúde, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), significa o bem-estar físico, mental e social. O objetivo de abordar essa questão foi transmitir uma mensagem de reflexão sobre o cuidado, não somente com a imagem corporal, como também a saúde mental. Em seguida, a apresentação da palestra foi iniciada com auxílio digital em forma de slides intitulada “A transição da fase de infância para a adolescência atualmente”, com ênfase nas mudanças e problemas enfrentados nesse período e a automutilação.

Ao iniciarmos, foi proposto aos participantes que anotassem em um papel os tópicos que mais fossem presentes no cotidiano deles e que relativamente induziam os mesmos a praticarem a autolesão, e as questões mais destacadas foram: problemas familiares, dificuldades de

auto aceitação, abuso sexual, uso de drogas, transtornos/mentais e preocupações externas. De acordo com Sales (2016), existe uma variedade de fatores que são prejudiciais à saúde mental dos adolescentes, herdados durante o período de gestação, no convívio familiar ou social como, o consumo de álcool e droga, aproveitamento escolar diminuído, violências, maus tratos e negligências, podemos observar que são inúmeras as causas que levam esses jovens a se automutilarem, e isso está se contextualizando cada vez mais no decorrer do tempo.

Mendes (2018) diz ainda, que traumas originados na família predispõe o desenvolvimento de autolesão. O mesmo método de análise foi utilizado com público adolescente. Ao longo de vários encontros semanais realizados, foi observado que o índice maior de autolesão se encontra na fase da adolescência. Santos (2014) descreve a automutilação como um comportamento que é encontrado na fase da adolescência, no qual o jovem pode ocasionar autolesões no próprio corpo através da utilização de objetos perfuro cortantes.

No que se refere ao desequilíbrio emocional e a dificuldade de simbolização, foi observado à forma como muitos adolescentes demonstravam desestabilidade. Logo no início das rodas de conversas eles não conseguiam expressar em palavras o sofrimento que passavam no momento, mas sinalizavam de maneira discreta suas angústias, mostrando os cortes no braço, por exemplo, e que usam a automutilação como uma forma de se auto punirem.

Diante disso, pode-se pensar que essa forma de se auto agredirem é uma maneira encontrada pelos adolescentes de pôr em ato o sofrimento psíquico. As dificuldades de simbolizar são bem marcantes nesse período da adolescência, pois esse sujeito está construindo a sua identidade. Essa fase do desenvolvimento também é caracterizada por momentos de crises, que encaminham o indivíduo na construção de sua subjetividade (FROTA; MORATO, 2015).

Essa vertente foi visível diversas vezes durante os atendimentos, como por exemplo, um relato de uma adolescente, que após uma briga com a mãe, resultou uma crise de ansiedade, e a maneira encontrada para obter alívio frente à tensão do momento foi com os cortes na região do braço. Linehan (2018), também sugere que a

automutilação é um método eficaz para obtenção de alívio da ansiedade e outros estados emocionais negativos na adolescência.

Muitos adolescentes trazem em seu relato que não pedem ajuda nos seus momentos de crise por falta de apoio de seus familiares, e que quando pedem ajuda na maioria das vezes não são compreendidos e acabam sendo alvo de julgamentos, o que intensifica ainda mais o sofrimento por qual estão passando, a falta de compreensão muitas vezes é visível nos grupos de apoio que são formados pelos pais dos adolescentes, onde muitos alegam que devido a rotina corrida que os mesmos tem, não lhe sobra tempo suficiente para estar com os seus filhos.

CONCLUSÃO

Diante disso percebe-se que a fase da infância adolescência, é uma transição marcada por questionamentos, reivindicações, conflitos, descobertas, mudanças corporais e psicológicas, por ser um período bastante notado por essas mudanças que muitos adolescentes não conseguem lidar com essas frustrações e recorrem ao ato de se automutilarem como forma de alívio.

É importante que os profissionais de saúde, em especial o de saúde mental, tenham experiência e conhecimento com situações relacionadas a esse tipo de comportamento e saiba identificar os fatores de riscos que mais são prevalentes, para que assim conseguiram trabalhar em intervenções e estratégias de prevenção.

Entretanto na área social, buscou-se auxiliar na compreensão sobre o que é a automutilação, e os fatores desencadeantes desse ato. No campo científico e acadêmico, teve-se como objetivo agregar nos estudos, no contexto em que se têm poucos estudos com essa temática no Brasil. Na área pessoal e profissional buscou-se compreender e conhecer mais profundamente essa temática tendo em foco a utilização dos relatos vivenciados para a utilização deste conhecimento para uma pratica significativa dentro do desenvolvimento da profissão.

Suzane da Silva Bentes, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Tratamento de Crianças e Adolescentes Praticantes de Automutilação em uma Instituição de Referência em Saúde Mental em Manaus: Relato de Experiência**

Agradecimentos

Primeiramente agradecer a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária.

A minha família pelo apoio incondicional, em especial ao meu pai e minha mãe por todo o incentivo que recebi durante esses anos.

E por fim a todos aqueles que contribuíram para minha formação seja diretamente ou indiretamente.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. N. L. O. À flor da Pele: Algumas reflexões a propósito de um estudo de caso sobre autolesão (Dissertação de mestrado). ISPA - Instituto Universitário das Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Lisboa, 2012.
- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008. Acesso em: 18 de abril de 2020.
- ESCRITA ACADÊMICA. O relato de experiência. Disponível em <<http://www.escritaacademica.com/topicos/gêneros-acadêmicos/o-relato-de-experiência/>>. Acesso em;18 de abril de 2020.
- ESPERIDÃO, E. Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental da ABEn. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 66, n. 2, 2013.
- FROTA, A. M. M. C.; MORATO, H. T. P. Uma compreensão fenomenológica na adolescência a partir de narrativas: Winnicott e a reinstalação do si-mesmo. In: GARRETO, A.K.P. O Desempenho executivo em pacientes que apresentam automutilação. 2015. 223f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Acesso em: 10 de setembro de 2020.
- LINEHAN, M. M. Treinamento de Habilidades em DBT: manual de terapia comportamental dialética para o terapeuta. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Acesso em: 10 de março de 2020.
- MENDES, B. K. A. Automutilação na adolescência: análise dos fatores que contribuem para a prática do comportamento autolesivo, 2018, Teresina, 37 f, Monografia (Bacharelado em Psicologia) Faculdade de ensino superior do Piauí, FAESPI. Piauí, 2018. Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- MATOSO, L. M. L.; OLIVEIRA, A. M. B. O efeito da música na saúde humana: base e evidências científicas. Revista Ciência e Desenvolvimento, v. 10, n. 2, jun. 2017. Disponível:<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/651/332>. Acesso em: 10 de março de 2020.

Suzane da Silva Bentes, Marcos Vinícius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Tratamento de Crianças e Adolescentes Praticantes de Automutilação em uma Instituição de Referência em Saúde Mental em Manaus: Relato de Experiência**

OLIVEIRA, T. A. Automutilação do corpo entre adolescentes: um sintoma social ou alerta de transtorno mental? Brasil: Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública. 2016. Acesso em: 15 de março de 2020. ok

ROCHA, R. M. O enfermeiro na equipe interdisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial e as possibilidades de cuidar. Texto Contexto Enferm. v. 14, n. 3, p. 350-357. 2005 Acesso em: em 10 de maio de 2020.

STUDART-BOTTO, P. et al. Self-injurious behavior and related mortality in children under 10 years of age: a retrospective health record study in Brazil. Braz. J. Psychiatry, São Paulo, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462019005013103&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de março de 2020.

SANTOS, A. M. A. et al. Corpo, injúria e símbolo: a automutilação em jovens, 2014. Disponível em: <https://even3.azureedge.net/anais/47232.pdf>. Acesso em; 12 de setembro de 2020.

SALES, E. T. (2016). A influência do contexto familiar na saúde mental das crianças e adolescentes. In Semana Acadêmica das Faculdades Itene. Acesso em; 10 de setembro de 2020.

SCHRANK G.; OLSCHOWSKY, A. O centro de atenção psicossocial e as estratégias para inserção da família. Revista Eletrônica de enfermagem da USP, v. 42, n. 1, p. 127-34, 2008. Acesso em: 15 de maio de 2020.